

Estudo Dirigido do Livro Ação e Reação
Centro Virtual de Divulgação e Ensino do Espiritismo

Cap. 20 – Comovente surpresa

1 - Comente sobre a questão laços de família, que está traduzida e dentro do texto.

O núcleo familiar que integraremos quando encarnados é constituído ainda no plano espiritual. A formação da família começa a ser projetada quando os espíritos que a comporão se encontram no mundo dos espíritos, preparando-se para a reencarnação. Os espíritos reunidos num mesmo ambiente familiar, geralmente, têm alguma vinculação entre si, quer pelos laços de amor, quer pela necessidade de se reajustarem. São espíritos ligados por laços afetivos, devedores em resgate de antigos compromissos, desafetos do passado, companheiros de erros praticados em experiências pretéritas, enfim, alguma vinculação geralmente há que motive a formação do grupo familiar. É, dessa forma, o lugar onde se dá esse reencontro de espíritos, que estarão reiniciando novas experiências com vistas às suas evoluções.

Portanto, ninguém evolui sozinho. A evolução do espírito é feita junto aos que lhe são afins, uns colaborando com o progresso dos outros e todos iluminados pelo farol amoroso do Cristo. Os espíritos evoluem em grupos que se formam por afinidades. Prosseguem juntos a caminhada. Como as famílias na Terra, em sua grande maioria, representam reencontros de espíritos para os devidos reajustes necessários à evolução de ambos, daí as dificuldades de convivência que assistimos frequentemente. Encontrando-se, eles se reconhecerão, embora inconscientemente, pois o esquecimento do passado não permite que essa lembrança aflore de maneira consciente nestes espíritos e, então, as dificuldades de convivência começam a surgir. Todas essas experiências são oportunidades de honrar os compromissos assumidos junto àqueles com quem, por um ou outro motivo, estamos de há muito ligados.

2 - Comente sobre a questão parentela espiritual e parentela corporal que também está embutida no capítulo.

Em "**O Evangelho Segundo o Espiritismo**", capítulo XIV - **Honrai a vosso pai e a vossa mãe - A parentela corporal e a parentela espiritual, item 8, Allan Kardec** explica que há "duas espécies de famílias: as famílias pelos laços espirituais e as famílias pelos laços corporais. Duráveis, as primeiras se fortalecem pela purificação e se perpetuam no mundo dos Espíritos, através das várias migrações da alma; as segundas, frágeis como a matéria, se extinguem com o tempo e muitas vezes se dissolvem moralmente, já na

existência atual".

Temos, desse modo, que a parentela corporal é aquela formada pelos laços de sangue, que não criam, necessariamente, vínculos entre os espíritos.

Como ensinou os Espíritos na questão 207 do Livros dos Espíritos:

207. Frequentemente, os pais transmitem aos filhos a aparência física. Transmitirão também alguma aparência moral?

“Não, que diferentes são as almas ou Espíritos de uns e outros. O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito. Entre os descendentes das raças apenas há consanguinidade. ”

Os que encarnam numa mesma família, muitas das vezes, são realmente espíritos simpáticos, ligados por anteriores relações, que se expressam por uma afeição recíproca na vida terrena. Entretanto, esta não é uma regra absoluta, pois também pode acontecer que espíritos completamente estranhos uns aos outros ou mesmo afastados entre si por antipatias anteriores, encarnem no mesmo ambiente familiar, que lhes serve de provação. A parentela espiritual é formada por espíritos simpáticos, que comungam das mesmas idéias. Encontram-se ligados desde antes da encarnação e assim permanecem após a morte do corpo físico. Os laços entre eles não são os da consanguinidade, mas os do espírito. Durante a encarnação, mesmo em famílias corporais distintas, podem buscar-se e atrair-se mutuamente, enquanto que parentes consanguíneos, que não cultivam laços espirituais, podem se repelir.

3 - Comente sobre a responsabilidade que nos advém dos laços afetivos e familiares.

Como dissemos acima, os espíritos evoluem em grupos que se formam por afinidade. Há uma responsabilidade solidária pela evolução de todos. O presente capítulo revela que Druso e Silas, na experiência corporal anterior, foram pai e filho e responsáveis pela queda de Aída, da qual foram esposo e enteado, respectivamente. Em consequência dos próprios atos que foi levada a praticar por influência de ambos, Aída encontrava-se em situação de sofrimento no mundo espiritual, permanecendo inconsciente e com sua forma perispiritual prejudicada até o momento em que foi socorrida na Mansão Paz. **Aliás, o objetivo principal da ida de Druso e Silas para aquela casa foi justamente se dedicarem à recuperação de Aída no plano espiritual, preparando-se todos para nova vinda à Terra para os devidos reajustes.**

Vemos, assim, que todos somos responsáveis pelo destino dos que nos são afins. Um exemplo significativo é o da mãe de Silas, que, segundo ele informa, por suas conquistas evolutivas, poderia ascender a planos superiores, preferindo, em benefício de todos, renunciar a estas conquistas para retornar à Terra novamente como esposa de Druso,

proporcionando o retorno de Silas e Aída como filhos, num processo de reajustamento de todos.

4 - Comente sobre o trabalho no bem, conforme se verifica no trabalho do instrutor.

O trabalho no bem é como se fosse uma faculdade de vivência humana, onde vemos transgressores reconhecendo suas falhas e potencialidades para o bem, ou seja redescobrem o poder da capacidade de amar. Nisso tudo serve para despertar em nós os melhores e mais puros sentimentos que conseguimos sentir. O sofrimento é capaz de mostrar para nós a nossa capacidade de amar e nos desperta para uma vivência mais pura da vida, facilitando assim o sucesso de nossas encarnações futuras. É o caminho que nos leva ao nosso equilíbrio, à nossa evolução moral. Somente trabalhando no bem ficaremos com a nossa consciência tranquila de que não prejudicamos ninguém, não fomos responsáveis pela queda de ninguém na Terra. Vimos no texto que foi através do trabalho no bem que Druso e Silas conseguiram aliviar a dor que sentiam e tiveram a chance de transformar seus erros em ações benéficas a todos.

5 - Comente o que o presente capítulo lhe trouxe de ensinamento.

O trabalho no bem é a solução para tudo em qualquer momento de nossas vidas, pois sabemos que nada acontece por acaso e tudo tem seu tempo. Sendo assim, enquanto aguardamos qualquer situação, façamos como Druso e Silas, trabalhe no bem e tudo se encadeará no Universo.

Vale citar o que disse Dna Laura a André Luiz no Livro Nosso Lar – Cap. 25 – Generoso alvitre:

“Trabalhe para o bem dos outros, para que possa encontrar seu próprio bem. ”